

Reunião 23 de Novembro

- Mostrou-se vontade de, findo o período de recolha de respostas ao questionário “Porque não votaste?”, avançar com a publicação dos resultados obtidos. Para isso precisamos de voluntários para analisar os dados recolhidos.
- Falou-se na possibilidade de assumirmos um cariz mais pedagógico e começarmos a ir às escolas partilhar a nossa mensagem. No entanto, esta não é uma ideia consensual, levantando algumas questões, nomeadamente:
 - Teremos o conhecimento necessário para o fazer?
 - Quem suportaria o custo das deslocações, bem como do tempo despendido?Todos concordamos que se avançarmos com esta ideia teremos de ter materiais muito bem preparados que nos suportem..
- Em alternativa às visitas às escolas, foi sugerido que se criassem materiais para serem disponibilizados aos professores e utilizados em sala de aula, de forma a estimularem a consciência política dos jovens.
- O nosso conhecimento para falarmos do projecto, mas também para fazermos considerações mais técnicas sobre política é uma preocupação comum a todos. Neste sentido, surgiu a ideia de criarmos um media training pelo qual todos que se propõe a falar em nome do grupo deveriam passar.
- Alterar a nossa missão para *“Promover a participação activa dos cidadãos nos processos políticos”*
- Concluiu-se que conteúdos já existem muitos, sendo importante criar um processo que facilite o envolvimento das pessoas com a política. No fundo como é que podemos fazer diferente?
- Surgiu a ideia de usarmos o humor para comunicar com o nosso público, usando para esse efeito memes, comics, sketches...

FINANCIAMENTO/ APOIOS

- Ficou decidido que iríamos criar um documento para listar todas as despesas do projecto e contribuições (cedências de espaço, por exemplo).
- Discutiu-se se é legítimo aceitarmos contribuições de pessoas que publicamente apoiam um partido. Deu-se como exemplo o caso do Rui Maria Pêgo, que deu voz aos nossos vídeos e em publicações nas suas redes sociais mostrou o seu apoio à Joacine. Chegamos à conclusão que todos temos as nossas inclinações e que se fôssemos recusar a ajuda de toda a gente que tem uma posição política não aceitávamos a ajuda de ninguém. No entanto, estas questões devem ser analisadas caso a caso e os membros da comunidade consultados.
- Discutiu-se se faria sentido acordarmos com as pessoas que nos venham a apoiar no futuro, que não podem divulgar publicamente que nos estão a apoiar. Esta ideia surgiu por se acreditar que ao não poderem dizer que nos apoiam, as pessoas o estão a fazer porque se identificam com o projecto e não porque esperam ganhar alguma coisa com isso. No final, concluiu-se que todos os apoios que aceitemos continuarão a ser do domínio público.

- As acções que venham a ser organizadas graças ao apoio ou contribuições de pessoas que não fazem do grupo devem ser divulgadas junto com um disclaimer que diga algo do género “*Este vídeo foi realizado graças ao apoio de X, no entanto não representa os interesses*”. Outra hipótese seria “*Independentemente da empresa X nos estar a fornecer Y, nós não estamos a representar os seus interesses.*” Esta informação deverá estar também ser reflectida nas nossas guidelines.
- Foram definidas um conjunto de regras para a aceitação de dinheiro para financiar a nossa actividade:
 - O grupo tem de acordar que existe a necessidade de angariar dinheiro para executar determinada ação/ tarefa e definir um orçamento para a execução dessa mesma ação/ tarefa;
 - Aceitaremos apenas dinheiro cuja origem podemos identificar;
 - Manteremos um registo público do dinheiro e as contribuições recebidas;
 - À partida não aceitaremos dinheiro de empresas, no entanto analisaremos estas situações caso a caso, tendo ficado desde logo definido que apenas aceitaremos contribuições de empresas alinhadas com o nosso manifesto.
 - As decisões serão tomadas com base na informação disponível até à data.
- **TÓPICOS PARA DISCUTIR NO FUTURO**
 - Definir que tipo de propostas/ parcerias aceitamos;
 - Decidir como nos iremos posicionar relativamente à reforma eleitoral. Queremos escolher um modelo e fazer lobby para a sua aprovação? Ou promover apenas o debate sobre o tema?
 - Concorrer a bolsas sociais
- **IDEIAS PARA ACTIVIDADES**
 - Organizar eventos tipo town hall;

(Hierarquia) Como se organizam as equipas team leads?

Daniel: Conheço o exemplo da Refood. Um responsável, e um segundo responsável.

Guilherme: A hierarquia facilita tomada de decisões

Nuno: Estado atual: Eu sou o coordenador em todo o lado. As equipas funcionam por iniciativa própria, tendo-se organizado por áreas funcionais (Desenvolvimento, Conteúdo, Design, Comunicação)

Daniel: É preciso escolher um líder, sublíder, líder/porta-voz por equipas. Votos para escolher os líderes.

Inês: Hierarquia sim. Comunicação horizontal e não vertical.

Paulo: Não faz sentido comunidade em que haja hierarquia. Elogio pela forma como a comunidade tem sido gerida até agora sem hierarquia. Com hierarquia, não me faz sentido continuar.

Luis. Hierarquia tem conotação negativa. É preciso haver pessoa que dá contexto de tudo. Têm a visão como um todo. Hard on ideas, soft on people. Não é por alguém liderar que influencia as ideias. Mais eficiente. Pessoa de contacto formalizado.

Vasco. Deve haver estrutura. Mais pequena possível, em níveis. Projectos a tempo inteiro, projetos espaço curto. Chefe de equipa

Rui. Opinião semelhante à do Vasco

Vanessa: Self-management, implica esforço de quem esteja a participar de documentação. Quem pegar a seguir saiba os next steps. Dificuldade de autogestão. No hierarchies. Output do que vai ser criado não tem nada de cima a dizer o que fazer.

Renata: Alinhada com Luís. Não havendo c muita disponibilidade, as redes sociais caíram. Se não houver pessoa a puxar, ninguém assume, eu sou responsável, fico na dúvida, percebo na autogestão, quando cai a motivação, como saímos as partes com projeção para o exterior.

Marta: Deve haver uma hierarquia. Deve haver estrutura. Um agregador.

Guilherme: 1. Hierarquia tem várias conotações, A não é superior a B, toda a gente tem opinião válida, mas pessoa tem de coordenar, que sabe mais de tudo e de cada equipa. Mais fácil de uma pessoa de fora saber a quem se dirigir. Comunicação horizontal. Necessidade de colocar nas equipas o que é longo prazo e curto prazo. Bom ter uma estrutura para organizar.

Francisco: Haver minimamente alguém, pessoas aparecem naturalmente. Não mandam mais que os outros, mas sendo mais participativas tem maior visibilidade. Lider informal do projeto, responsabilizar para coisas aparecerem feitas. Facilitador. Totalmente horizontal.

Nuno: Gostava muito de continuar a experimentar como temos feito até agora. Mais liderança e mais self-organizing. Caso do questionário. Francisco sozinho continuo a liderar isso. Ninguém se lembrou mais daquilo, Nuno lembrou, e Paulo realizou o questionário.

Francisco: Se projeto não for interessante, democraticamente ele vai morrer. Liderança deve acontecer dessa forma.

Renata: Influencia quantos nos somos e como estamos organizados. Deadlines existem.

Ines: Ninguém quer tocar no elefante. Desde Agosto ate Outubro houve uma estrutura orgânica. O que falhou? Dentro da comunicação, falhou nas redes sociais. Não havia ninguém.

Ninguém assumia a liderança de nada. Quando o líder desapareceu, ninguém se chegou a frente organicamente.

Renata: Rotatividade é importante num projeto como este. O que traz com os cargos são intrigas, alvos a abater. Fundamental.

Luís: Não é só rotatividade. No shadowing deve haver um overlap de liderança. Acaba por haver transmissão de conhecimentos.

Nuno: Analogia da Vanessa. Nodes (e.g. Development, Social Media). Quantos nodes queremos ter?

Guilherme: O que faltou foi haver certos pontos da organização a dar aquele impulso final para concretizar a tarefa. Evitar aqueles momentos de espera, de apatia. Quebrar o impasse. Quando é necessário tomar decisão mais importante não significa ter mais poder. Faltou criar um posto "*****importante*****".

2ª PARTE:

Daniel: Colocar propostas de hierarquia a votação:

Rui: Colocar trabalho da estrutura até à próxima semana. Decidir na Meeting semana

Paulo: A thread do Loomio deveria ser estrutura e não hierarquia. Chegar a uma receita do que pode ser a estrutura da organização.

Nuno: Tópicos a ser incluídos. Ser organizado em Nodes, Responsabilização Individual das pessoas. Queremos tomar as decisões em conjunto e não as pessoas a tomar decisões por outros.

Paulo: Há várias maneiras de tomar decisões. Tomamos decisão de consenso. No workshop usa-se para coisas irreversíveis e de alto risco (e.g. Comprar novo escritório, colocar alguém como socio da empresa). Mapear processos de decisão. Framework em que deve haver consenso ou não.

Ines: Cada equipa perceber que pontos são relevantes para documentar para que seja fácil quem chegue, entrar rapidamente no processo.

Nuno: Permitir a liberdade de trabalho. Deve-se definir os nodes. Duas pessoas ficarem responsáveis por pegar nas notas e chegar a uma proposta.

Daniel: Realizar antes card sorting antes da elaboração da proposta final.

MEMBERSHIP:

Francisco: Não proponho grupo fechado. As pessoas participam com o tempo que tem disponível. Se não aparecer, não deve levar o selo de excluído. As pessoas que fazem parte do grupo.

Rui: Empowerment das confcalls.

Inês: Fazer uma pool de um novo dia para as confcalls.

Luis: Membership deixa de fazer sentido com o que temos agora.

Paulo: Loomio dever ser usado para tomar decisões assíncronas. O que temos hoje em dia em termos de membership é inscrever-se no Loomio. As decisões mais importantes são tomadas presencialmente.

Nuno. Não vejo mal de decisões serem tomadas no Loomio.

Luis: Demos todas as hipóteses de as pessoas terem uma participação ativa.

Daniel: Para mim o Loomio é um caos e tenho zero vontade de ir lá. Algo mais simples e pratico que funcionasse no telemóvel. Levei tempo a perceber como comentava, foi confuso.

Francisco: Primeira experiência com o Loomio igual.

Renata: Loomio afasta as pessoas. A ideia era que a comunicação tivesse aberta

Daniel: Se quiserem manter as coisas abertas, manter o Loomio. Para tomar decisões, Slack.

Francisco: Discord.

Paulo: A versão grátis do Slack guarda 10000 mensagens e perde-se o histórico.

Francisco: O Discord mantém histórico, mas necessita registo.

Paulo: É preciso real-time decision (not Loomio, alt. Whatsapp) tomada de decisão assíncrona (Loomio) É difícil ter o musculo e o discernimento de dizer o que vai para um sitio e o que vai para o outro.

Francisco: Com o Discord, o Loomio perde espaço.

Renata: A acrescentar ao Loomio, acrescentar uma plataforma para gerir as tarefas. Caso estender o Loomio, solução que agregue ambas as coisas.

Paulo: Uma app que toda a gente tenha.

Renata: Proxima semana: Slack pros e contras. Uma proposta do que podiam ser as ferramentas. Voluntario-me com o Francisco. Eu conheço algumas ferramentas. O discord as pessoas têm de instalar

Ines: É mais fácil o Discord

Paulo: Concordar numa filosofia. Há coisas publicas e coisas não publicas. Foi a isso que chegamos organicamente, mas com muito peso no Loomio.

Vasco: Tudo o que for tópicos oficiais deve ir para o Loomio.

Ines: Para real time communication (Discord, Slack, etc) para partilha de atas, Loomio para pessoas que não foram as reuniões.

Francisco: Acho que não consegues as duas,

Nuno: Acho que conseguimos manter a decisão no Loomio se formos disciplinados o suficiente.

Renata. No WhatsApp quando um assunto atingia um determinado nível, passávamos para o Loomio. As vezes, caso as perguntas nas redes sociais fosse mais complexa era levada para o Loomio.

Marta: Manter as decisões low level em tempo real, e high level no Loomio.

Paulo: Criar mapa das ferramentas para quem entra, espelhando as mais importantes e o que se faz em cada coisa.

Nuno Precisamos todos de uma coisa como um chat.

RECRUTAMENTO